

FALA DE ABERTURA DO II SEMINÁRIO BRASILEIRO CONTRA O RACISMO AMBIENTAL

Fortaleza, 23 de março de 2009

Agradecimentos a todas as pessoas e organizações que estão nessa construção coletiva, não só deste seminário, mas de toda uma movimentação social que balança e desequilibra uma ordem social conservadora e opressora que situa grupos e pessoas em condições hierárquicas e discriminatórias sob a égide de conceitos, visões e práticas “irracionais” que consideram as diferenças vitais, fundamentais e inerentes à humanidade em pretextos para se distribuir poder, reconhecimento e legitimidade de forma injusta e desigual.

Nessa ordem social, a cor da pele, a diversidade cultural, o sexo, o gênero, a raça, a orientação sexual e outras diversidades, são tidas não como diferenças que são beleza à humanidade, antes, são transformadas em fatores que reduzem ou aumentam a importância dos grupos humanos, definindo quem manda e quem obedece, quem trabalha e quem apenas explora o trabalho dos outros, quem merece a dor e quem merece a felicidade. É assim que os direitos se transformam em privilégios. Numa ordem social capitalista, racista e patriarcal se estabelecem os valores e desvalores, a ordem da ganância e do lucro que enlaçada com a ordem discriminatória da diversidade configura uma sociedade sem cidadania e sem democracia cnicamente posta, por quem dela se beneficia, como única possível. Nessa roda-viva tudo vira mercadoria: comer, beber, dormir, amar e ser feliz valem somente na medida do lucro e do poder para uns poucos. Poucos, mas fortes, pois se instalam nos meios de produção, na política, na mídia, invadindo também estados e governos, construindo alianças e alinhamentos num perverso e fechado jogo de ganhar, ganhar, ganhar e para sempre ganhar!

É assim que os territórios, lugares onde se vive a vida, se alimenta, se trabalha, onde se vive as alegrias e as tristezas, onde se pulsa a existência das pessoas, do peixe, da terra, da água, da duna, do rio, do tronco do ipê, do canto, da dança e da poesia e de tantos outros elementos que nos fazem e nos refazem na beleza de existir, se reconfigura nessa ordem sob o frio som de uma máquina de calcular. O cálculo dos lucros envolve estranhas equações, que pressupostas na negação daqueles e daquelas que dele fazem parte apenas na medida da exploração e da dizimação. São esses: as populações pobres dos centros urbanos, as populações negras, os pescadores e pescadoras, os quilombolas, as indígenas, as mulheres, as ribeirinhas. Esses outros, no somatório, na multiplicação e na divisão dos cálculos, são sempre colocados no lugar do menos. No lugar dos que vão para as favelas, dos que têm destruídas: suas jangadas, suas plantações, seus bancos de algas, seus manguezais, seus rios, suas casas, suas vidas. Tudo isso em nome de um suposto progresso e desenvolvimento. Oxalá nos ajude!

De que progresso e desenvolvimento estão falando e impondo? É o que nós vamos dissecar nesse nosso encontro! Por enquanto, quero apenas dizer que estamos aqui, ali e acolá. Nunca nos calaremos, nunca nos resignaremos.

Faremos frentes diversas, tantas quanto necessárias. Ora de mãos dadas, ora apartadas, pelas contradições e circunstâncias inerentes ao fazer político. Seja como for, jamais deixaremos de ser. Não permitiremos que a dor, a pressão, a ameaça e as violências nos anule. Estamos aqui por nós e pelos outros, pelos que já foram e pelos que ainda virão. Estamos porque desenvolvemos também a estranha mania de querer, a doçura de amar um amor humano, a agressividade necessária para enfrentar, o sorriso, a paciência, a coragem e a força que transformam nossa indignação em luta para resistir, desconstruir reconstruindo.

Em nós, por todos e todas nós, o abraço que nos fortalece, as utopias que nos unifica e as divergências que nos torna múltiplos e nos desafia a construirmos a nós mesmos. Então façamos desse nosso encontro a nossa aldeia, nosso terreiro, nossa reza, nosso toré, nossa macumba e candomblé. Aproveitemos tudo isso para alimentar nossa força de remar contra a maré.

Cristiane Faustino
Instituto Terramar